

O Raio da Fé¹

Luana Zatelli²

Diogo da Rosa Schimitz SILVA³

Maikon SCHULZ⁴

Mauro Celso DE AGUIAR⁵

Edézio Dominos DOS SANTOS⁶

Felipe Colvara TEIXEIRA⁷

Deivi Eduardo OLIARI⁸

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Indaial, SC

RESUMO

A arte pode ser definida como a atividade em que o homem produz obras com manifestos estéticos, visando reproduzir e transmitir os sentimentos do artista em relação à um episódio ou momento em particular. Existe dificuldade ao estabelecer uma real função para a arte, já que ela não traz um resultado concreto e mensurável, mas sim a consciência de repassar um sentimento. A fotografia, que surgiu por volta do ano de 1826, é o processo de captar imagens com uso de exposição luminosa. É considerada como arte ao captar o sentimento em relação à algum momento em específico, sob o olhar e a interpretação original do fotógrafo.

PALAVRAS-CHAVE: Fé; Raio; Fotografia; Criança; Imagem.

1 INTRODUÇÃO

A visão é o início e o fim da fotografia. É aquilo que faz pegar uma câmera e determina o que você olha é o que você vê quando o faz. Ela determina como você fotografa e por quê. A visão pode ser esquiva. Nem sempre podemos ter uma reação consciente imediata do mundo ao redor, podemos não compreender nossos sentimentos em

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotografia artística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: luana.zatelli@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: diogo_schimitz@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: maikon_atoxa@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: mcdaguiar@terra.com.br.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: denian_santos@hotmail.com.

⁷ Professor do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UNIASSELVI, email: felipecolvara@gmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UNIASSELVI, email: prof.deivi@yahoo.com.br.

relação a história diante de nós. É nessas horas em que a câmera se torna mais um meio para registrar a nossa visão; ela se torna um meio de ajuda a esclarecê-la. O ato de olhar através do visor, de excluir outros ângulos e elementos ou de trazer caos a ordem, pode trazer a visão à tona. Essa capacidade de ver nos ajudar a ver significa, de certo, modo, que a câmera é uma parceira no processo sendo o que separa os fotógrafos dos pintores. Trata-se de uma relação simbiótica – não com a tecnologia da câmera, mas com o enquadramento, o qual, apesar de todas as mudanças tecnológicas pela qual a fotografia passou, permanece constante.

A fotografia artística é a arte de fotografar de maneira não convencional, de registrar o acaso do cotidiano, seja ele o mais simples que for, ou mais elaborado que seja, pode ser de uma pequena flor, ou uma menina que reza e cria uma linda luz sobre sua cabeça, à fotografia não existe uma preocupação única de retratar a realidade. Vai, além disso. O fotógrafo registra o tema colocando a sua emoção, sua expressão e a sua perspectiva do mundo na imagem que produz, nela coloca tudo que viu, que leu, e que viveu, criando uma imagem única e surpreendente.

A palavra fotografia vem do grego “fós” (luz) e “grafis” (pincel) e, por definição técnica significa a criação de imagens por efeito de exposição da luz. Ela pode ter muitos propósitos, como ilustrar fatos, expor um sentimento à uma nova interpretação, eternizar episódios e momentos, entre outros, mas todos com uma característica em comum própria da fotografia, que é o olhar do autor/fotógrafo aliado à suas experiências e sentimentos, e o significado que ele atribui para aquela imagem.

“O meu corpo sabe da fotografia? Observei que uma foto pode ser objeto de três práticas (ou de três emoções, ou de três intenções): fazer, suportar, olhar.” (BARTHES, *A Câmara Escura*, 1984)

2 OBJETIVO

Essa foto foi feita durante um trabalho acadêmico interdisciplinar nas disciplinas de Teoria da Comunicação e Fotografia no segundo semestre de 2012. A proposta foi transmitir um sentimento de fé, algo tão simples que é perceptível pela visão da imagem da criança que serialmente reza. A fé como a fotografia é um dom, que nem todos são agraciados com esta dádiva.

Nem sempre é necessário mostrar as coisas por ângulos comuns, e nem sempre o que

mostramos é de fato o que queremos mostrar, podemos explorar um ângulo, seja ele um plano de tomada ou qualquer outro ângulo. O fato é: transmitiu ao leitor a emoção do momento? Esse foi o objetivo da foto, mostrar um momento que para alguns é comum, refletisse o poder da fé, que a criança teve a capacidade de criar, toda a atmosfera em torno de si, o mármore o qual refletiu a luz e deu ainda mais a ênfase ao real objetivo, as mãos, que criam o conceito de fé. Com um enquadramento diferente da Regra dos Terços, onde os pontos de ouro dentro da fotografia possuem algum elemento dentro da foto, na foto os pontos-chaves estão sem elementos, pois os elementos principais estão no centro da foto, que faz com que a leitura da imagem seja clara e objetiva.

De acordo com Barthes (1984), “o que a fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente”.

A foto foi captada no interior da Igreja de Madre Paulina na cidade de Nova Trento, foi escolhido tal cenário para fotografia por se tratar de um ambiente que além, esteticamente ser compatível com a idéia de gerar o sentimento de fé no leitor, acaba também por se encaixar perfeitamente no contexto deste sentimento de nostalgia vivenciado pelo fotógrafo. A partir desse “sentido original”, aliado a sensação estética da foto que a confere uma atmosfera de momento único, tornam-se possíveis inúmeras novas interpretações conforme os signos que são transmitidos através do posicionamento da fotografada.

O fotojornalismo é uma ramificação da fotografia digital que visa em seu conceito à captação da imagem de forma clara e objetiva, de total acordo com a realidade a frente do fotógrafo. Através do fotojornalismo, a fotografia exibe toda a sua capacidade de passar informações. Essas informações são transmitidas por diversos motivos, podendo ser pelo enquadramento escolhido pelo fotógrafo diante do fato, ou até pelo objeto escolhido ou ocultado da imagem. Podemos dizer que a imagem captada sem margem para a dúvida de que é uma imagem foto-jornalística, transmite uma verdade nua e crua, imatura e inocente de uma criança que reza, sem perceber a presença do fotógrafo diante de si.

“De todos os meios de expressão, a fotografia é o única que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-las voltar outra vez. Não podemos revelar ou copiar uma memória.” (CARTIER-BRESSON, 1971, p.21)

3 JUSTIFICATIVA

O objetivo do fotógrafo era captar imagens foto jornalísticas em um local de intensa movimentação, captando uma realidade dentro do interior da igreja de Nova Trento, se deparando com essa cena que requer cuidado devido ao tempo a ser captado a imagem, pois o fotógrafo não deve chamar muita atenção do objeto que está sendo fotografado, pois um movimento brusco pode acabar com toda a cena criada em sua frente, a fotografia como a dança é necessário passos lentos e coreografados pela busca do melhor ângulo seja ele *plongée* ou *contra-plongée*, a foto demorou cerca de uns 10 segundos para a elaboração do resultado, a luz que surge sobre a pequena garota nada mais que o sol refletido no liso mármore da igreja na qual foi citada.

Na foto, foram criadas linhas horizontais devido aos bancos de madeira que a cercam, que faz com que o leitor tenha uma leitura simples, começando da esquerda para a direita, como nós ocidentais, tendo essa leitura de início e final dentro da foto intitulada de “O Raio da Fé”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A foto foi realizada na cidade de Nova Trento na Igreja de Madre Paulina, Santa Catarina. Sendo usada uma câmera fotográfica da marca Nikon modelo D90. Optou-se por ângulos abertos, para situar o local e o tempo da foto. Foi fotografado no modo de exposição manual, com baixa velocidade para a maior entrada de luz no resultado final da fotografia.

Uma técnica usada foi a do fotojornalismo, como a já citada neste *paper*, que busca captar a fiel realidade do cotidiano que se apresenta diante do fotógrafo.

A luz utilizada para a foto foi totalmente natural. A foto foi tratada pelo *Adobe Lighroom* uma extensão do *Adobe Photoshop*, utilizando *present P&B* que deu essa tonalidade de preto e branco, e foi aumentado de forma grosseira por meio do mesmo software o tamanho do grão da imagem, que criou uma granulação assim criando uma atmosfera lúdica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo para chegar ao resultado final da fotografia se baseou a cima de tudo no olhar do fotógrafo somando os sentimentos despertados em relação à expressão e a realidade diante de si.



6 CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou entender o real conceito de fotografia como arte, usando o exemplo da fotografia chamada “O Raio da Fé”. Arte pode ser designada como a atividade em que alguém emprega o seu sentimento á uma obra. Considerando que a premissa básica seja um olhar interpretativo do fotógrafo para um momento em específico, ele dá sentido a fotografia usando os seus sentidos e experiências como um reflexo à própria imagem do momento.

Com isso, a fotografia artística busca retratar a imagem como objeto de forte significado, mas também aberta para novas interpretações e leituras. De acordo com a intenção do fotógrafo no momento do *click*.

Este trabalho serve de base para posteriores estudos à cerca da fotografia artística e visa promover o interesse da área acadêmica para assuntos que englobam a arte, a fotografia e demais assuntos correlacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O momento decisivo**. In: *Fotografia e Jornalismo*. Bacellar, Mário Clark (org.). São Paulo, Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, pp. 19-26. 1998.

BUSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 8 ed. São Paulo: Pioneira Editora,

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2003.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.